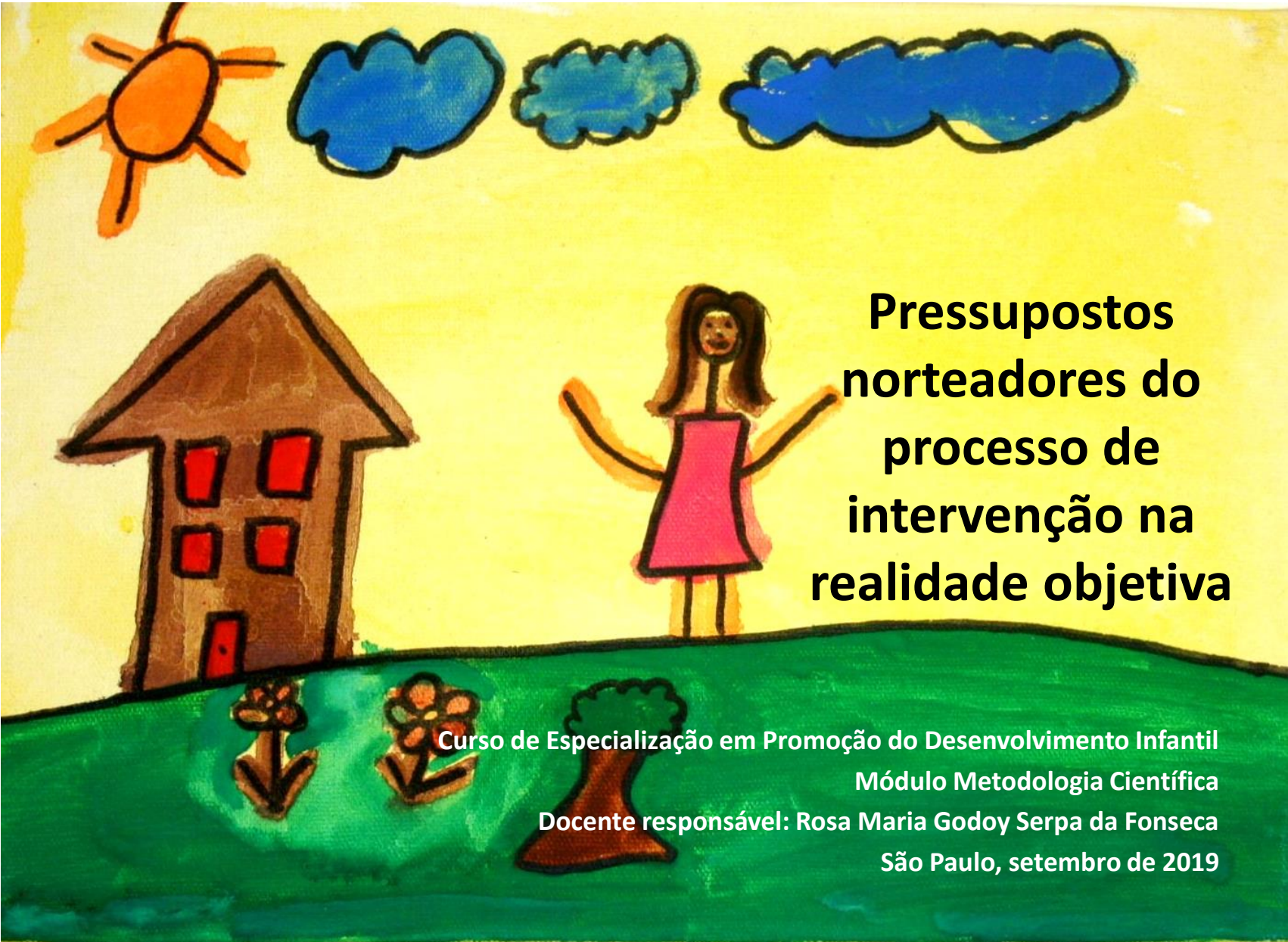


A child's drawing on a yellow background. At the top left is a simple orange sun with rays. To its right are three blue clouds of varying shapes. Below the clouds, on the left, is a brown house with a triangular roof and four red square windows. In the center, a girl with long brown hair, wearing a pink dress, stands with her arms outstretched. The ground is a green hill. On the hill, to the left of the girl, are two small brown plants with orange flowers. To the right of the girl is a small brown tree with a green canopy. The text 'Pressupostos norteadores do processo de intervenção na realidade objetiva' is written in black on the right side of the drawing.

Pressupostos norteadores do processo de intervenção na realidade objetiva

Curso de Especialização em Promoção do Desenvolvimento Infantil

Módulo Metodologia Científica

Docente responsável: Rosa Maria Godoy Serpa da Fonseca

São Paulo, setembro de 2019

O que é intervir na Realidade Objetiva?

Teoria da Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva – Egry, 1996

- É a **sistematização dinâmica** de **captar** e **interpretar** um fenômeno, articulado aos processos de produção e reprodução social (...) no marco de sua conjuntura e estrutura, dentro de um contexto social historicamente determinado; de **intervir** nessa realidade e, nessa intervenção, prosseguir **reinterpretando** a realidade para novamente interpor instrumentos de intervenção

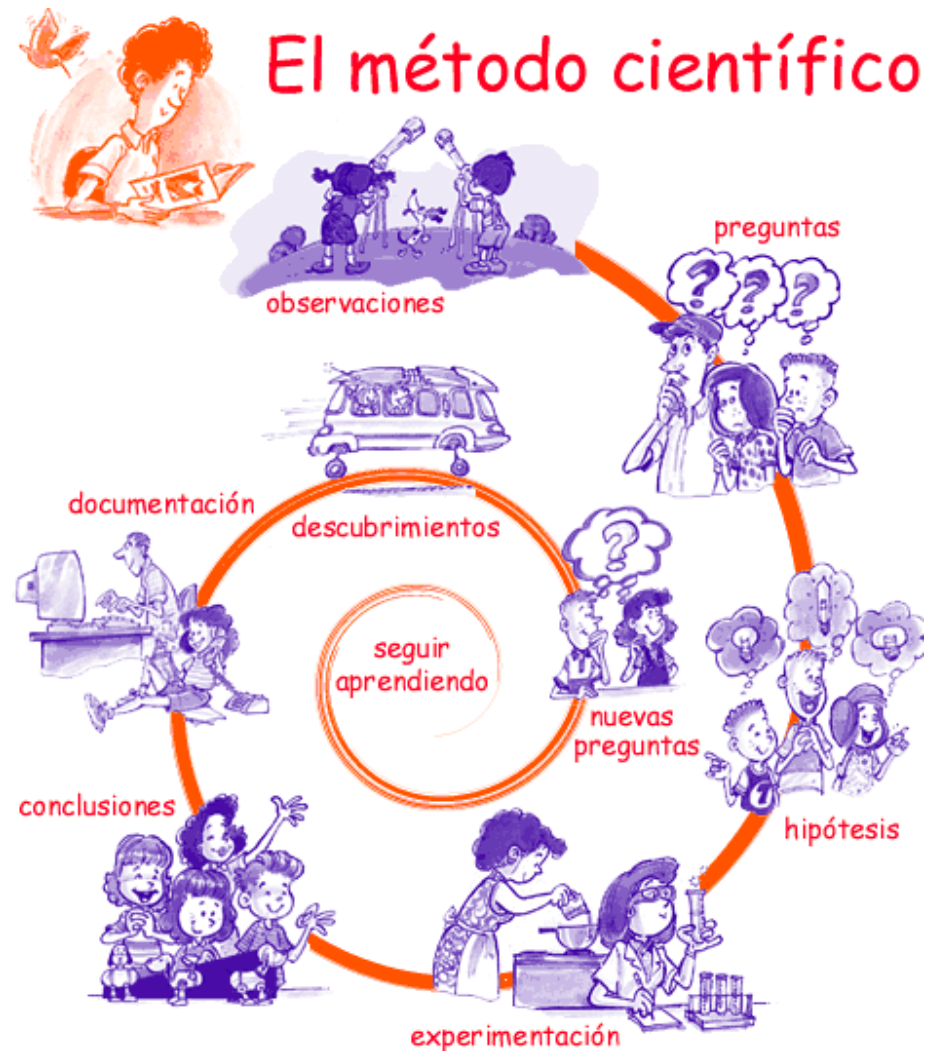


O que são pressupostos?

Aquilo que se supõe
antecipadamente;
pressuposições,
conjecturas, suposições
que embasam um
fenômeno, projeto,
comportamento ou ação

Muitas vezes não aparecem
explicitado mas podem ser
definidos observando-se
acuradamente o fenômeno

Na ciência, estão presentes
em todas as etapas do
método científico



Pressupostos

- **Teorico-filosóficos**
 - Visão de mundo
 - Historicidade
 - Dinamicidade
 - Totalidade
- **Teorico-Metodológicos**
 - Participação
 - Responsabilidade compartilhada
 - Autoestima
 - Empoderamento



Visão de Mundo

- sistema de pontos de vista sobre a realidade que permite ao ser humano elaborar uma atitude perante esta realidade.
- está na base da compreensão e da ação do ser humano perante a realidade.
- temporal e vinculada ao momento histórico da sociedade que lhe origina.
- apreende e reflete a sua época



- **Visão de Mundo** é uma janela conceitual, através da qual percebemos e interpretamos o mundo, para compreendê-lo e transformá-lo.
- Esta janela funciona como uma espécie de lente, construída por valores, crenças, princípios, premissas, conceitos e enfoques que modelam nossa percepção da realidade e, portanto, nossas decisões, ações e interações e todos os aspectos da nossa experiência humana no universo.
- É uma ferramenta poderosa da qual dispõem um indivíduo, grupo social, uma comunidade e uma sociedade, para (re)significar seu passado, compreender seu presente e fazer previsões para construir seu futuro.
- Quando compreendemos que a realidade é o que o nossa observação permite perceber, passamos a reconhecer que a visão de mundo formata nossos modelos mentais, através dos quais observamos, sistematizamos, interpretamos e aportamos significado às nossas próprias experiências no mundo.

José Júlio Martins Torres.

(Disponível em http://www.mettodo.com.br/pdf/Teoria_da_Complexidade_e_Estrategia.pdf)





Nós Mulheres

*Porque os mais belos momentos são nossos,
Aqui falamos de culinária, artesanato,
os nossos filhos, os nossos animais,
notícias, saúde,
toda a nossa conversa...*

Ser Mulher

Historicidade

No prefácio de "Para a Crítica da Economia Política", Karl Marx escreveu:

- *"As causas de todas as **mudanças sociais** e de todas as revoluções políticas, não as devemos procurar na cabeça dos homens, em seu entendimento progressivo da verdade e da justiça eternas, mas na **vida material da sociedade**, no encaminhamento da produção e das trocas"*

A vida é como uma rapadura: é doce mas não é mole não



Karl Marx

- "A História procura especificamente ver as **transformações** pelas quais passaram as sociedades humanas.
- As transformações são a essência da História; quem olhar a História de sua própria vida, compreenderá isso facilmente. Nós mudamos constantemente, tanto o indivíduo como a sociedade.
- Nada permanece igual e é através do tempo que se percebem as mudanças”.

Legoff, Jacques. História: novos objetos. Rio de Janeiro: F. Alves, 1976. p. 71



Todos os fatos e fenômenos sociais possuem uma trajetória histórica, a partir das **necessidades** que os geraram e no percurso das **escolhas** feitas por indivíduos, grupos ou sociedades para atendê-las, dentro das **possibilidades** existentes, escolhas estas determinadas pela **visão de mundo** daqueles mesmos indivíduos, grupos ou sociedade.

REALIDADE

Visão de mundo prevalente,
resultante do embate das
diferentes visões de mundo que
coexistem naquela sociedade

Possibili-
dades

**NECESSIDADES
ESCOLHAS**

Realidade

**Fato ou
fenômeno
histórico**



Dinamicidade

(Como muda a realidade?)

- A realidade muda a partir das contradições que lhe são inerentes não como defeitos mas como condição de existência;
- Inicialmente há pequenas mudanças quantitativas para a seguir ocorrer a mudança qualitativa que gera uma nova realidade;
- A nova realidade também tem contradições que, superadas, gerarão uma nova realidade e assim por diante.

Realidade ou realidades?

Realidade 1:

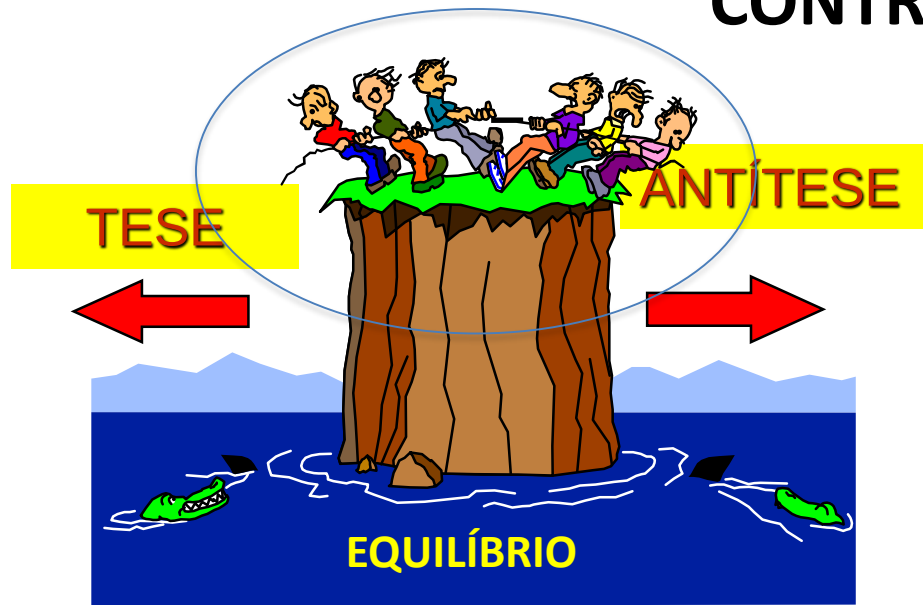
- A. **Contradição**
(polos que estão unidos e ao mesmo tempo são contrários e em equilíbrio)
- B. **Contradição** (polos que estão unidos e ao mesmo tempo são contrários e em desequilíbrio)
- C. **Contradição superada**

Realidade 2:

- A. **Contradição**
(polos que estão unidos e ao mesmo tempo são contrários e em equilíbrio)
- B. **Contradição** (polos que estão unidos e ao mesmo tempo são contrários e em desequilíbrio)
- C. **Contradição superada**



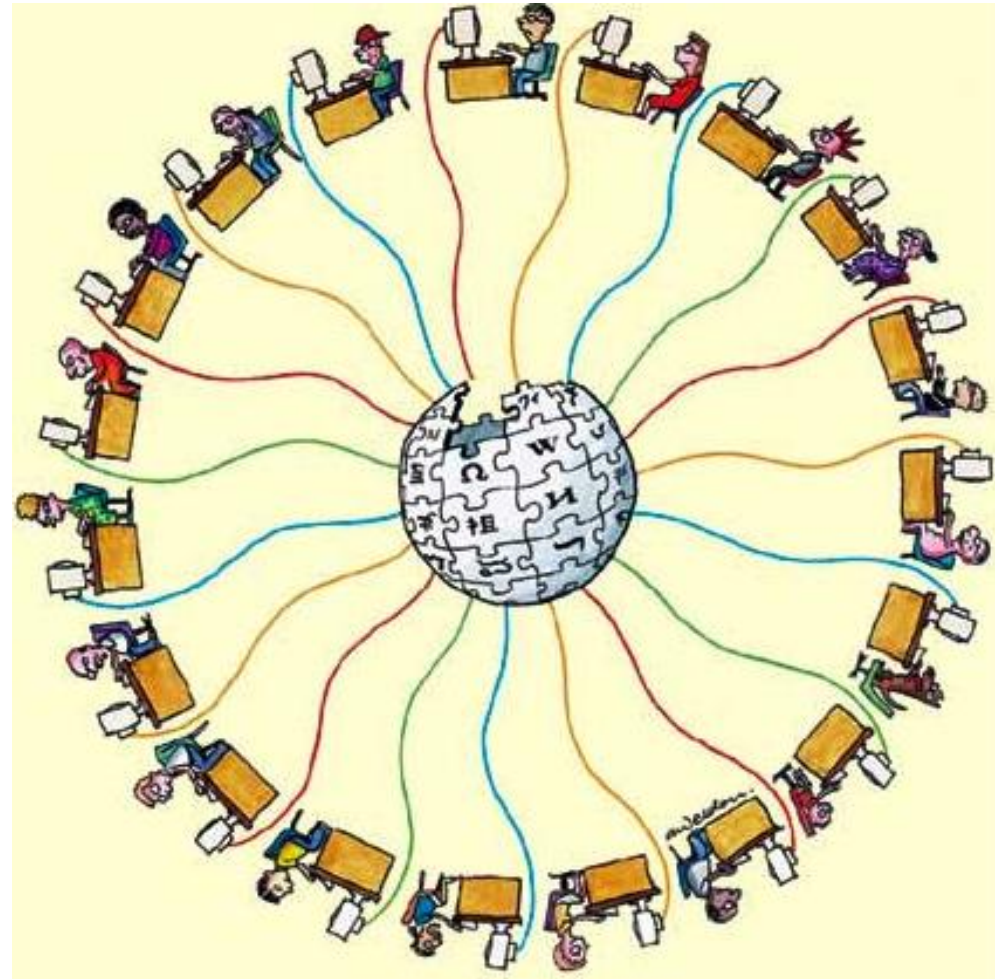
CONTRADIÇÃO



SÍNTESE – NOVA(S) REALIDADE(S)

Totalidade

- A realidade é um todo formado por totalidades-partes que mantêm íntima relação entre si e com o todo.
- Não há fenômeno isolado, sempre haverá relação dele com outros fenômenos



- Qualquer objeto que o ser humano pode perceber ou criar é parte de um todo. Em cada ação empreendida, ele se defronta, inevitavelmente, com problemas interligados.
- Por isso, para encaminhar uma solução para os problemas, é preciso ter uma visão do conjunto deles: é a partir da visão do conjunto que pode ser avaliada a dimensão de cada elemento que compõe o fenômeno.
- A totalidade significa que as coisas estão em constante relação recíproca e nenhum fenômeno da natureza ou do pensamento pode ser compreendido isoladamente, fora dos fenômenos que o rodeiam.
- Os fatos não são isolados, mas pertencem ao todo dialético e como tal fazem parte de uma dada estrutura.
- A totalidade-parte deve ser sempre relacionada com as demais partes e com a totalidade imediatamente superior e com a imediatamente inferior. (Egry, 2007)





Pressupostos teórico- metodológicos

Participação

É a garantia da presença dos posicionamentos de todos os envolvidos nas decisões, na medida da sua competência e grau de responsabilidade.

É um dos cinco princípios da democracia



“Somos cidadãos do mundo e, portanto, co-responsáveis por tudo o que ocorre. A única forma de transformar este direito em realidade é através da participação.

Responsabilidade compartilhada



- Refere-se à assunção eqüitativa dos ônus e bônus resultantes das iniciativas implementadas, onde cada participante arca com as conseqüências, no que se refere a direitos e deveres sociais.

Autoestima

- É o valor do sujeito atribuído a si por si mesmo, construído na convivência com seus pares e com os demais sujeitos e grupos no espaço das relações sociais.
- Inclui a avaliação subjetiva que a pessoa faz de si mesma como sendo intrinsecamente positiva ou negativa em algum grau, avaliação esta sempre feita na relação com o outro e com a sociedade.
- Apesar de se situar no âmbito da subjetividade é um processo que é individual e social ao mesmo tempo pois que é na convivência com os outros que o ser humano se constrói como sujeito social.

ALGUM
PROBLEMA?



Empoderamento

- Refere-se à ampliação da **capacidade de tomar decisões responsáveis e conseqüentes** no processo de intervenção.
- Nesse processo, os indivíduos **ampliam o controle sobre suas vidas** no contexto da participação em grupos visando às transformações na realidade social e política em que vivem.
- Sua consequência mais imediata é a autonomia

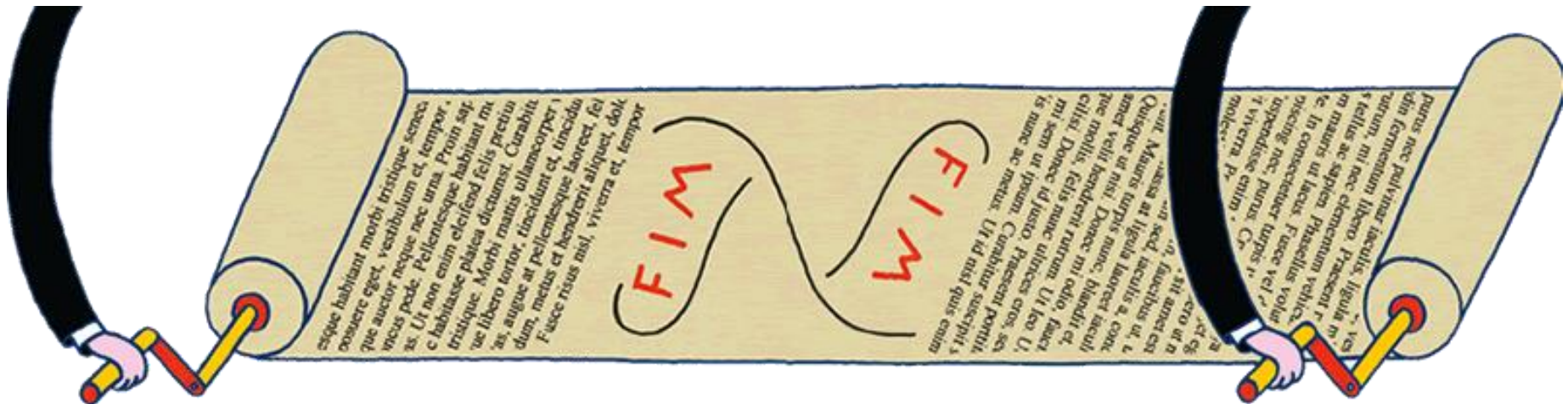


Desafios da transformação da realidade de trabalho

- O grande desafio é a **desconstrução** da visão historicamente construída do trabalho como sofrimento e castigo e a **reconstrução** de um trabalho que se configure, tanto para os exercentes como usuários, como passível de reconhecimento e satisfação, num projeto maior de resgate da condição humana da nossa prática social. Para isso, é necessário:
- A estruturação de um processo de trabalho que leve à compreensão dos **direitos tanto dos trabalhadores como dos usuários de sua própria visão enquanto sujeitos sociais**, nas relações que se estabelecem entre eles e entre a unidade e a instituição;
- O estabelecimento de uma **relação horizontal e dialógica entre as diferentes esferas de poder** na estrutura organizacional, permeada pela confiança, elemento este fundamental para o estabelecimento de relações humanas mais justas e solidárias, principalmente entre chefia e subordinados;

Desafios da transformação da realidade de trabalho

- estabelecimento de um processo de trabalho que se caracteriza como **emancipatório** no sentido de que o conhecimento oriundo do mesmo, possa ser decodificado visando fornecer tanto a trabalhadores como usuários os elementos essenciais para maior compreensão das diferentes situações vivenciadas no desenvolvimento desse trabalho como situações onde seja possível inclusive a construção e o usufruto do conhecimento;
- construção de um processo de trabalho **permeado pela dimensão educativa**, que permita a reflexão sobre o trabalho articulado às diferentes totalidades da realidade objetiva e as suas possibilidades de transformação.
- O resgate da dimensão da **criatividade e do prazer** oriundos do processo e do produto do trabalho



Bibliografia consultada

- Demo P. Pesquisa qualitativa. Busca de equilíbrio entre forma e conteúdo. Rev Lat Am Enf 1998; 6(2): 89-104.
- Egry EY, Oliveira MAC, Ciosak SI, Maeda ST, Barrientos DMS, Fonseca RMG, Chaves MMN, Hino P. Instrumentos de avaliação de necessidades em saúde aplicáveis na Estratégia Saúde da Família. Rev Esc Enferm USP, 2009 43(4):1181-1186.
- Egry EY. Necessidades em saúde na perspectiva da atenção básica: Guia para pesquisadores. São Paulo - SP: Dedone; 2009. 117 p.
- Egry EY. Saúde coletiva: construindo um novo método em enfermagem. São Paulo: Ícone; 1996
- Marx K. Para a crítica da Economia Política – Prefácio. In: Os economistas. São Paulo: Abril; 1986
- Fonseca RMGS da, Egry EY, Bertolozzi MR. O materialismo histórico e dialético como teoria da cognição e método para a compreensão do processo saúde-doença. In: Egry EY, Cubas MR. O Trabalho da Enfermagem em Saúde Coletiva no Cenário CIPESC - Guia para pesquisadores. Curitiba: Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Paraná, 2006. 181 p.
- Egry EY. Compreendendo a Dialética na Aproximação com o Fenômeno Saúde Doença. In: Egry EY; Cubas MR (org) O trabalho da Enfermagem em Saúde Coletiva no Cenário CIPESC. Curitiba: Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Paraná, 2006, v. , p. 63-84
- Borba, Julian. Ciência Política. Florianópolis: SEaD, UFSC, 2006. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/35966106/10/O-que-e-participacao>